

São Paulo, 06 de abril de 2009.

NOTA À IMPRENSA

Cesta básica tem recuo de até 7,80%

Em março, dentre as 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, apenas em Belém (0,70%) houve aumento no preço do conjunto de produtos alimentícios essenciais. Em sete localidades, as retrações superaram 5,0%, com destaque para Curitiba (-7,80%), Aracaju (-7,18%), São Paulo (-6,51%), Vitória (-6,27%) e Florianópolis (-6,04%).

Apesar da queda de 3,37% verificada em Porto Alegre, a capital gaúcha continuou a ter, em março, a cesta mais cara (R\$ 238,73). São Paulo manteve-se com o segundo maior valor (R\$ 221,90) e o Rio de Janeiro (R\$ 218,63) ficou em terceiro lugar. Aracaju (R\$ 167,37), João Pessoa (R\$ 174,72) e Recife (R\$ 175,48) foram as capitais onde o custo foi mais baixo.

Com base no valor da cesta mais cara - apurado em Porto Alegre - e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Com a queda no custo da cesta, o valor do mínimo necessário também diminuiu, ficando em R\$ 2.005,57, que representa 4,31 vezes o salário mínimo vigente (R\$ 465,00). Em fevereiro, o piso mínimo era estimado em R\$ 2075,55 (4,46 o menor salário oficialmente pago) enquanto em março do ano passado este valor era de R\$ 1.881,32, ou seja, 4,53 vezes o mínimo de R\$ 415,00.

Variações acumuladas

Em quinze capitais, a variação acumulada no custo da cesta básica, no primeiro trimestre de 2009, foi negativa. As maiores quedas, entre janeiro e março, ocorreram em

Aracaju (-13,41%), João Pessoa (-12,88%), Florianópolis (-10,39%) e Belo Horizonte (-10,28%). Os aumentos foram apurados em Belém (2,00%) e Salvador (0,18%).

A variação acumulada em 12 meses – entre abril de 2008 e março último – é inferior, na maior parte das capitais pesquisadas, ao reajuste de 12,05% concedido ao salário mínimo em fevereiro último. A única exceção é Salvador, aonde o aumento chega a 12,86%. Porto Alegre (10,46%) e Goiânia (10,15%) tiveram alta acima de 10,0%. Três localidades registraram deflação para o período: Belo Horizonte (-3,23%), São Paulo (-0,91%) e Aracaju (-0,51%). Ainda não existem dados anuais para Manaus.

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – março 2009

Capital	Varição Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Varição no ano (%)	Varição Anual (%)
Belém	0,70	203,04	47,46	96h 04min	2,00	6,63
Goiânia	-0,90	209,21	48,90	98h 59min	-0,10	10,15
Salvador	-1,86	193,41	45,21	91h 30min	0,18	12,86
Fortaleza	-2,16	179,20	41,89	84h 47min	-9,18	2,34
Rio de Janeiro	-2,19	218,63	51,11	103h 26min	-8,82	1,85
Recife	-2,47	175,48	41,02	83h 01min	-4,43	5,63
João Pessoa	-2,54	174,72	40,84	82h 40min	-12,88	2,87
Porto Alegre	-3,37	238,73	55,80	112h 57min	-6,33	10,46
Manaus	-4,31	216,27	50,55	102h 19min	-4,23	(---)
Belo Horizonte	-4,92	206,59	48,29	97h 44min	-10,28	-3,23
Natal	-5,25	191,73	44,82	90h 43min	-9,90	6,23
Brasília	-5,90	217,50	50,84	102h 54min	-7,90	8,30
Florianópolis	-6,04	214,20	50,07	101h 21min	-10,39	5,80
Vitória	-6,27	217,91	50,94	103h 06min	-4,23	5,37
São Paulo	-6,51	221,90	51,87	104h 59min	-7,34	-0,91
Aracaju	-7,18	167,37	39,12	79h 11min	-13,41	-0,51
Curitiba	-7,80	210,56	49,22	99h 37min	-8,21	6,89

Fonte: DIEESE

Obs.: (---) Dado inexistente

Cesta x salário mínimo

A forte queda no preço da cesta básica, na maior parte das capitais pesquisadas, reduziu também o tempo de trabalho necessário, na média das capitais, para a compra da

cesta básica. Em março, o trabalhador que ganha salário mínimo precisou, para adquirir o conjunto de gêneros alimentícios essenciais, cumprir uma jornada de 96 horas e 12 minutos, a menor desde o início da elevação dos preços de alimentos em julho de 2007 (92 horas e 37 minutos). Em fevereiro, a mesma compra exigia 100 horas e 21 minutos, enquanto em março de 2008 eram necessárias 102 horas e 16 minutos.

Também quando se considera o percentual do salário mínimo líquido - após o desconto equivalente à Previdência Social - comprometido com a compra da cesta, o mesmo quadro se repete. Em março, 47,53% dos rendimentos líquidos eram destinados à mesma aquisição que em fevereiro requeria 49,58% do valor recebido e em março de 2008 comprometia 50,53% da renda líquida.

Comportamento dos preços

A queda nos preços da cesta básica teve origem, principalmente, no comportamento apurado para seis produtos que registraram recuo na maior parte das capitais pesquisadas. O feijão teve redução em todas as 17 localidades acompanhadas; a carne em 16; o arroz em 14; o óleo de soja em 11, e o pão e o tomate em 10.

As taxas negativas do feijão variaram de -6,47%, em Brasília a -22,89%, em São Paulo. A boa safra já colhida e as perspectivas positivas para a segunda safra forçaram o barateamento. No período anual, a redução foi observada em 13 localidades, com destaque para São Paulo (-52,31%), Fortaleza (-52,29%), Belo Horizonte (-50,09%) e Salvador (-47,92%). Houve aumento em Brasília (8,74%), Florianópolis (3,75%) e Vitória (3,56%).

A redução do preço da carne bovina foi mais expressiva em Vitória (-17,21%), Florianópolis (-12,46%), Belo Horizonte (-11,11%) e Brasília (-10,62%). Em Belém, houve pequena variação positiva de 0,74%. No período anual, ao contrário, a carne teve alta em todas as 16 cidades para as quais existem dados, com elevações entre 2,40%, em Florianópolis a 27,78%, em João Pessoa. A redução do crédito para as exportações devido à crise internacional foi a principal razão para a queda no preço da carne no mês. Ainda assim, o produto está mais caro que no ano passado. Um segundo motivo que pode ter contribuído para o comportamento do preço deste item está na alteração metodológica que o DIEESE vem procedendo na pesquisa da Cesta Básica Nacional (Ver arquivo anexo). No caso da carne, passou a ser pesquisado, nacionalmente, o preço dos três cortes diferentes -

coxão mole ou chã de dentro; coxão duro ou chã de fora e patinho – contra apenas um anteriormente acompanhado.

A retração mensal no preço do arroz foi verificada em 14 cidades, em especial em Vitória (-10,95%) e Goiânia (-8,82%) enquanto três capitais tiveram alta: São Paulo (7,65%), Florianópolis (2,80%) e Recife (0,97%). Da mesma forma que o feijão, a safra do arroz foi boa, o que colaborou para a redução do preço no mês. Em relação a março de 2008, porém, o produto teve alta em todas as 16 capitais, com a menor taxa apurada em Belém (17,41%) e a maior registrada em Florianópolis (46,67%).

O preço do óleo de soja teve queda em 11 localidades, especialmente Belém (-4,33%) e Porto Alegre (-3,83%). Entre as seis capitais onde houve aumento, destacam-se Curitiba (4,71%) e Goiânia (3,43%). Em 12 meses, o produto barateou em todas as 16 capitais, com variações entre -14,58%, em Florianópolis e -27,64%, em Porto Alegre. A crise financeira e a falta de crédito têm diminuído as exportações de soja e o dólar alto pouco tem favorecido.

No caso do pão, dentre as 10 capitais com retração, as mais significativas ocorreram em São Paulo (-11,76%) e Brasília (-5,48%), enquanto Belém (7,43%) e Vitória (6,26%) registraram as maiores taxas positivas. No período anual, porém, 15 capitais tiveram variação positiva, sendo as maiores anotadas em Goiânia (24,90%), Vitória (21,66%) e Florianópolis (17,72%). A única queda ocorreu em Salvador (-2,00%). O aumento do dólar em relação ao real contribuiu para o encarecimento do trigo – matéria prima da elaboração do pão – cuja produção interna não é suficiente para o atendimento do mercado, exigindo importação de grande volume.

O tomate, produto sujeito a frequentes oscilações, registrou redução em seus preços em 10 localidades, em especial em Aracaju (-24,73%) e Brasília (-20,62%). Por outro lado, foram observadas taxas positivas em São Paulo (21,99%), Goiânia (14,51%) e Porto Alegre (10,50%). Nos últimos 12 meses, entretanto, foram apurados aumentos em 11 capitais, com taxas bastante elevadas em parte delas, como Salvador (64,29%), Belém (24,89%), São Paulo (20,00%) e Goiânia (15,10%). Das cinco localidades com queda, a mais expressiva deu-se no Rio de Janeiro (-33,90%). A melhora no clima após fortes temporais favorecerá a maior estabilidade e mesmo barateamento dos preços.

Quatro dos itens pesquisados mostraram, em março, predominância de elevação: açúcar, com alta em 15 localidades; leite, em 12; manteiga, em 10; e banana em 10.

A elevação verificada no açúcar teve como destaques Natal (19,01%); Florianópolis (14,67%); Fortaleza (13,53%) e Curitiba (11,90%). Em Manaus houve estabilidade e em Vitória a queda foi de 6,25%. Nos últimos 12 meses, 14 capitais apresentaram aumentos, em alguns casos muito elevados, como em Goiânia (77,63%), Florianópolis (60,75%), Fortaleza (55,57%) e Natal (45,45%). Em duas cidades houve retração: Belo Horizonte (-5,88%) e Salvador (-0,64%). O aumento dos preços relaciona-se ao período principal de entressafra da cana, pois, na região Centro-Sul, a colheita deve se iniciar em abril, o que pode reduzir o preço do açúcar, principalmente porque essa é a região de maior produção.

O leite teve alta em 12 capitais, comportamento que pode ser atribuído, em parte, à mudança no levantamento do preço do leite, com a inclusão do leite longa vida para substituir o tipo C, produto tradicionalmente acompanhado, mas cuja comercialização vem sendo reduzida. No entanto, o período atual é de plena produção de leite. Em comparação com fevereiro, as maiores altas foram registradas em Vitória (25,04%), Florianópolis (16,48%) e Porto Alegre (16,46%). O recuo mais expressivo ocorreu em Curitiba (-6,36%). Catorze capitais apresentaram alta em 12 meses, com destaque para Recife (40,79%), Natal (32,76%), Vitória (29,79%) e Florianópolis (29,42%).

A manteiga, derivado do leite, teve aumento em 10 regiões em março, especialmente Salvador (6,53%) e Porto Alegre (5,54%). Das sete localidades com retração, quatro registraram quedas acentuadas: Aracaju (-13,93%), São Paulo (-13,44%), Vitória (-9,29%) e Curitiba (-9,00%). Nos últimos 12 meses, mais uma vez foram apurados aumentos em 10 capitais, e as maiores taxas também ocorreram em Salvador (29,85%) e Porto Alegre (25,11%). As quedas mais significativas foram apuradas em Curitiba (-14,16%), São Paulo (-11,00%) e Aracaju (-10,14%).

Onze cidades apresentaram elevação no preço da banana, com destaque para Brasília (21,18%) e Recife (15,19%). Mesmo nas regiões onde houve queda, as taxas foram expressivas, como ocorreu em Curitiba (-27,01%), Natal (-21,46%) e São Paulo (-19,33%). Na comparação com março de 2008, também foram verificadas variações significativas, tanto para as localidades onde houve aumento como nas que ocorreu queda no preço. As maiores taxas positivas foram apuradas em Salvador (76,47%), Natal (46,75%) e Goiânia (26,28%). Já as quedas mais acentuadas foram notadas em Brasília (-30,41%), Belo

Horizonte (-28,35%) e João Pessoa (-24,39%). As fortes chuvas provocaram alagamentos em áreas produtoras, inclusive dificultando o acesso, e causaram as elevações.

São Paulo

O custo dos 13 produtos que compõem a cesta básica pesquisada pelo DIEESE no município de São Paulo apresentou, em março, queda de 6,51%. Com isso, as variações acumuladas tanto no primeiro trimestre deste ano (-7,34%), quanto em 12 meses (-0,91%) são negativas. O custo da cesta ficou em R\$ 221,90, o terceiro maior entre as 17 capitais pesquisadas.

Nove itens cujos preços são acompanhados apresentaram retração no mês: feijão carioca (-22,89%); banana nanica (-19,33%); café em pó (-16,07%); manteiga (-13,44%); pão francês (-11,76%); farinha de trigo (-9,38%); carne bovina de primeira (-6,61%); batata (-5,45%) e óleo de soja (-2,02%). Os aumentos foram apurados no tomate (21,99%); arroz agulhinha tipo 1 (7,65%); açúcar refinado (4,41%) e leite integral (3,76%).

O recuo verificado em comparação com março de 2008 teve como origem a queda anual apurada para seis itens: feijão (-52,31%); óleo de soja (-23,58%); banana (-16,91%); café (-11,80%); manteiga (-11,00%) e farinha de trigo (-3,33%). As elevações ocorreram para o arroz (35,26%); açúcar (23,48%); tomate (20,00%); batata (18,63%); carne (14,41%); leite (7,73%) e pão (1,65%).

O trabalhador paulistano que recebe salário mínimo precisou cumprir, em março, uma jornada de 104 horas e 59 minutos, para adquirir os mesmos bens que em fevereiro exigiam 112 horas e 17 minutos. Esta jornada é ainda menor quando comparada com a necessária em março de 2008, que chegava a 118 horas e 43 minutos.

Também quando se considera o valor do salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social – verifica-se a mesma correlação. Em março, o custo da cesta representava 51,87% do mínimo líquido, bem menos que os 55,48% exigidos em fevereiro e do que os 58,65%, comprometidos em março de 2008.